

E depois dos 65?

"We are here to celebrate one of humanity's great achievements and face one of its greatest challenges: The increasing ageing of our global population.

Our celebration is of an average increase in life expectancy of more than 30 years over the last century.

Our challenge is to turn this seismic shift into a full benefit for society."¹

(Dra. Gro Harlem Brundtland, Directora Geral da OMS (1998–2003)

Discurso na Second World Assembly on Ageing, Madrid 9 April 2002)

Na sua versão em português, a Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV), referida frequentemente como Life Long Learning (LLL) ou ainda como Life Wide Learning (LWL), é reconhecida como fundamental para a promoção da cidadania activa e para a participação no desenvolvimento das sociedades em direcção a um futuro assente no conhecimento, para o que se torna imprescindível a elevação da qualificação da população. Tem vindo a ser uma preocupação de várias organizações internacionais e, consequentemente, dos governos dos seus estados-membros, definindo responsabilidades em sectores sociopolíticos específicos como são os da educação, os do trabalho e o das políticas regionais e sociais, colocando como desafios encontrar formas e infra-estruturas de cooperação entre os sectores público e privado ao nível nacional, regional e local, implicando uma transferência de responsabilidade para a esfera individual, já que é o indivíduo que identifica as suas próprias necessidades educativas face ao seu presente e à configuração do seu futuro, definidas pelo seu desejo de aprender e de se desenvolver, ou de consolidar a sua auto-confiança face

¹ "Estamos aqui para celebrar um dos maiores sucessos da humanidade e enfrentar um dos seus maiores desafios: o aumento da idade da população ao nível global. A nossa celebração é a do aumento da esperança de vida em mais 30 anos relativamente ao século passado. O nosso desafio é transformar este movimento telúrico num verdadeiro benefício para a sociedade." *(tradução e adaptação do autor)*

à intervenção ou controlo dos processos de mudança ou de incerteza que vive; ou cuja aproximação pressente.

Esta preocupação levou a que no encontro de ministros da educação dos países da OCDE, em 1996, “Ano Europeu da Aprendizagem ao Longo da Vida”, fossem acordados quatro pilares fundamentais para a LLL:

- *Melhorar as condições de acesso à escola pré-primária, transformar o ensino primário obrigatório orientando-o para o indivíduo, alargar a todos o ensino secundário e diversificar o conjunto de ofertas para a área da educação não formal;*
- *Desenvolver mecanismos de ligação entre o trabalho e os ambientes formativos, flexibilizando a transição entre a educação e a formação em contexto de trabalho, como suporte à aquisição e desenvolvimento de competências laborais. Criar e melhorar competências e instrumentos para a sua validação;*
- *Criar incentivos para os indivíduos, para os empregadores e para as entidades formadoras investirem mais na Aprendizagem ao Longo da Vida;*
- *Rever os papéis e a distribuição de responsabilidades entre todas as partes, especialmente os empregadores e as diferentes agências, departamentos e autoridades governamentais.*

Na sequência do Conselho Europeu de Lisboa (Março de 2000), vem a UE, em Outubro seguinte, emitir um “Memorando sobre a Aprendizagem ao Longo da Vida” com o objectivo de lançar o debate sobre o tema à escala europeia, avançando com um conjunto de seis “mensagens-chave”:

- *Garantir o acesso universal e contínuo à aprendizagem, com vista à aquisição e renovação das competências necessárias à participação sustentada na sociedade do conhecimento;*
- *Aumentar visivelmente os níveis de investimento em recursos humanos, a fim de dar prioridade ao mais importante trunfo da Europa – os seus cidadãos;*

- *Desenvolver métodos de ensino e aprendizagem eficazes para uma oferta contínua de aprendizagem ao longo e em todos os domínios da vida;*
- *Melhorar significativamente a forma como são entendidos e avaliados a participação e os resultados da aprendizagem, em especial da aprendizagem não-formal e informal;*
- *Assegurar o acesso facilitado de todos a informação e consultoria de qualidade sobre oportunidades de aprendizagem em toda a Europa e durante toda a vida;*
- *Providenciar oportunidades de aprendizagem ao longo da vida tão próximas quanto possível dos aprendentes, nas suas próprias comunidades e apoiadas, se necessário, em estruturas TIC.*

O Conselho da União Europeia de 12/05/2009 vem reconhecer o sucesso evidenciado pelo programa de trabalho “Educação e Formação para 2010” e propor que essa estratégia de cooperação se alargue até 2020, acordando como principal objectivo *“apoiar o desenvolvimento nos sistemas de educação e formação dos estados-membros que visem garantir:*

a) A realização pessoal, social e profissional de todos os cidadãos.”
a estabelecer no âmbito de um quadro de estratégia que englobe os sistemas de educação e formação no seu todo, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.”

Este acordo inclui quatro pontos (objectivos) dos quais destacamos o primeiro: “Tornar a Aprendizagem ao Longo da Vida e a mobilidade uma realidade”. Podendo-se ler na justificação para este objectivo: “É também necessário prosseguir esforços para promover a educação de adultos [...] tornar a aprendizagem [...] através de novas formas de aprendizagem e da utilização de novas tecnologias de ensino e aprendizagem”.

As metas definidas são suportadas por critérios de referência que, sobre a participação dos adultos na ALV, estabelece médias superiores a 15% (até 2020).

No contexto das várias políticas e estratégias aqui referidas, são considerados como adultos os indivíduos com idades entre os 25 e os 64 anos de idade.

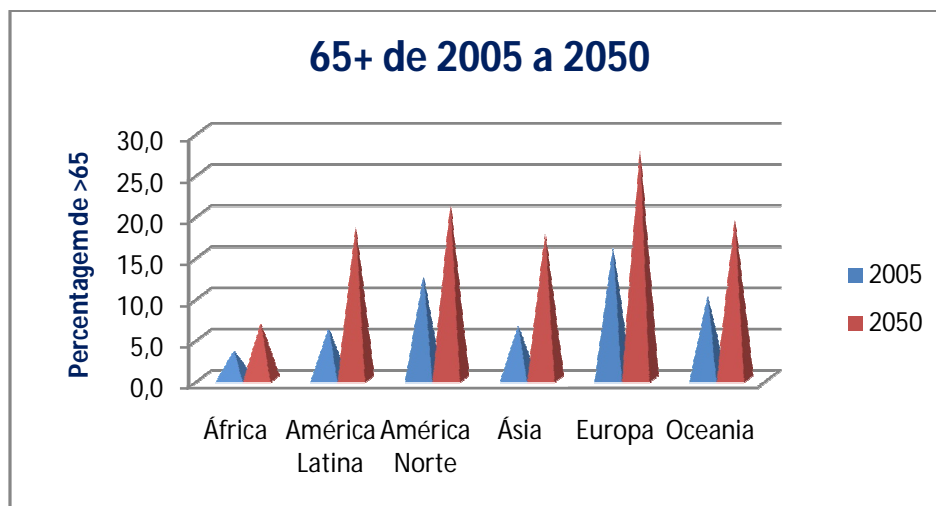
Sobre o que referimos acima, dois pontos nos merecem atenção especial: primeiro, o facto das preocupações “oficiais” quanto à educação e formação incidirem apenas sobre a população activa; segundo, o Memorando explicitar, na sua sexta mensagem, “(...) e apoiadas, se necessário, em estruturas TIC”.

Reservando desenvolvimentos sobre o segundo ponto para um próximo artigo, retemo-nos no primeiro para salientar a importância que a população dos maiores de 65, habitualmente tratados como “os seniores”, ou até, em referências mais institucionais e menos humanizantes, “os idosos” ou “a terceira idade”, tem na sociedade actual e futura, constituindo um grupo significativo quer em termos numéricos quer do ponto de vista da sua importância e influência social.

Os seniores constituem o segmento da população cujo número tem aumentado mais rapidamente. Entre 1970 e 2025 espera-se um crescimento de 223%. Enquanto em 1900 a esperança de vida da população andava pelos 47 anos e apenas 4% chegava aos 65 anos, hoje a esperança de vida subiu para os 78 anos.

Este crescimento terá efeitos relevantes em todo o mundo ao nível do ambiente, da economia, da estruturação familiar, das políticas sociais e dos estilos de vida.

Calcula-se que em 2030 os idosos serão 19,7% da população e, por alturas de 2050, atingirão a cifra de 2 biliões (Figuras 1 e 2).



United Nations
Programme on Ageing

*towards a society
for all ages*

Figura 1: Comparando a População de maiores de 65 anos em 2005 e em 2050

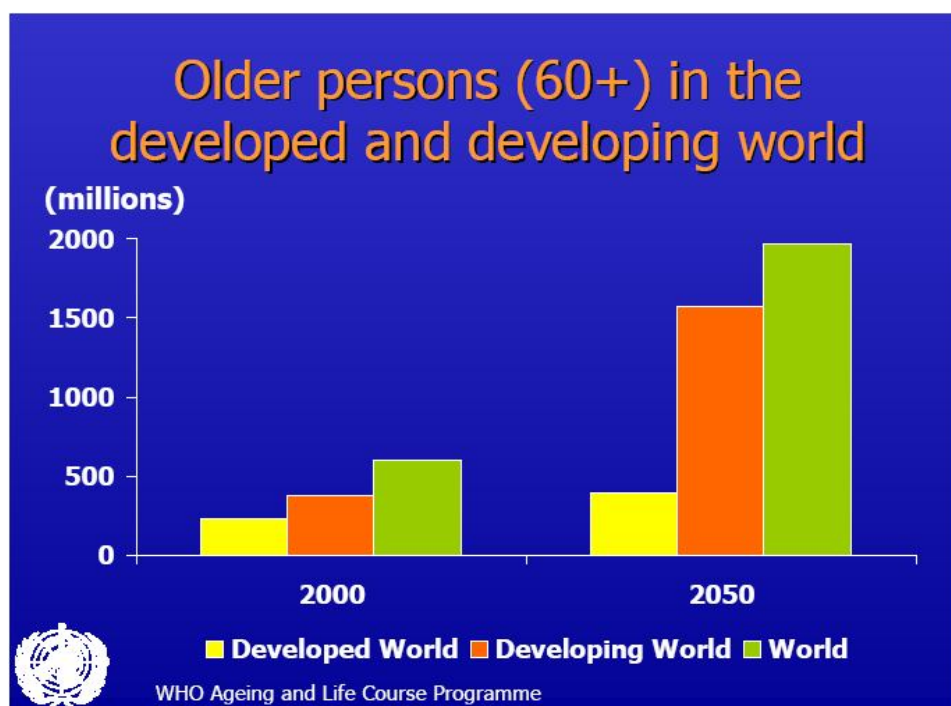


Figura 2: Maiores de 60 anos em 2000 e em 2050

Localizando-se cerca de 80% nos países em desenvolvimento.

Não estando habitualmente contemplada em programas com patrocínio político ou oficial para a área da educação/formação, este grupo manifesta grande apetência pela frequência de ambientes académicos e/ou formativos, quer pela “necessidade”, agora mais no campo da

satisfação pessoal do que no da valorização profissional, quer pelo prazer de conviver e socializar, de estar junto dos seus “iguais” e de fazer coisas em conjunto, combater a solidão, o isolamento e o ócio, e de, concomitantemente, aproveitar o tempo (mais tempo) agora disponível, para rememorar ou sistematizar conhecimentos antigos ou dedicar-se a áreas do saber que foram relegadas para segundo plano durante o que foi a sua vida activa.

A integração dos seniores em grupos activos, quer por iniciativa própria quer por sugestão de interventores ou dinamizadores sociais pode, em nosso entender, contribuir para pôr termo ou atenuar de algum modo atitudes discriminatórias da sociedade. Por um lado porque o grupo pode ser socialmente activo, inserido ou inserindo-se na comunidade em vez de cultivar o isolamento que proporciona a segregação, desenvolver algum tipo de actividade positiva que lhe traga visibilidade, que construa a afirmação da sua importância e identidade social.

A constituição de grupos que conduzam à criação de ambientes formativos adequados a este conjunto social surge, não da intervenção directa do estado, embora possam vir a beneficiar do seu apoio, mas de atitudes individuais aglutinadas em torno de ideais sobretudo de preocupação social e de solidariedade, e que abraçam a ideia do professor Pierre Vellas (1924-2005), da Universidade de Toulouse, que se interessou, gradualmente, pelas necessidades das pessoas idosas da sua época, com o objectivo de melhorar as suas condições de vida.

Nesse sentido surgiu com a ideia da criação de uma Universidade de Terceira Idade, com o objectivo final de oferecer aos mais velhos uma possibilidade de educação permanente e proporcionar-lhes diferentes actividades culturais, mas, acima de tudo criar uma instituição de saúde pública que desse maior prioridade aos programas de investigação para melhorar as suas condições de vida.

Segundo ele, o facto de lhes oferecer actividades de formação proporcionará aos seniores uma abertura de espírito e uma oportunidade

de contactar com os outros, de socializar, e suscitará comportamentos favoráveis à adaptação de todos os problemas ligados ao envelhecimento.

Em Fevereiro de 1973 propõe ao Conselho de Administração da Unidade de Investigação e Ensino da Universidade de Toulouse onde, para além dos representantes universitários tinham também assento os directores gerais adjuntos da Organização Mundial de Saúde, da Organização Mundial do Trabalho e da UNESCO, a criação da Université du Troisième Age de Toulouse. A proposta é aprovada pela unanimidade do Conselho. Nasce assim aquela que viria a ser a primeira Universidade da Terceira Idade em todo o mundo, e um paradigma para muitas outras cidades e países, gerando-se um enorme movimento de criação destas instituições com elevado sucesso ao nível mundial, e que veio demonstrar que as Universidades da Terceira Idade (Seniores ou do Tempo Livre) correspondem a uma necessidade profundamente sentida numa sociedade que caminha, mais rapidamente do que nunca, para o envelhecimento.

*

BIBLIOGRAFIA E LIGAÇÕES À INTERNET

- Comissão Europeia (2000). Memorando sobre Aprendizagem ao Longo da Vida, EU, Bruxelas 30.10.2000 SEC(2000) 1832. Acedido: em 10Out2009 em http://www.un.org/esa/socdev/ageing/popageing_demo5.html
- Comissão Europeia (2006). Educação de adultos: nunca é tarde para aprender. Bruxelas. Acedido em 10Out2009 em http://eur_lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2006:0614:FIN:PT:PDF
- Comissão Europeia (2008). Projecto de relatório conjunto de 2008 do Conselho e da Comissão sobre a aplicação do programa de trabalho "Educação e Formação para 2010 - Aprendizagem ao longo da vida ao serviço do conhecimento, da criatividade e da inovação". Bruxelas. Acedido em 10Out2009 em http://ec.europa.eu/education/pdf/doc66_pt.pdf
- Comissão Europeia (2009). Conclusões do Conselho da Europa de 12/05/2009 in Jornal Oficial da EU (28/05/2009). Acedido em 10Out2009 em http://eur_lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=OJ:C:2009:119:0002:0010:PT:PDF
- Comissão Europeia. e-Inclusion http://ec.europa.eu/information_society/policy/accessibility/eincl
- Europe's Information Society http://ec.europa.eu/information_society/index_en.htm
- HARRIS, Michael (2009). Preapring for Ageing – NESTA - Acedido em 10Out2009 em <http://www.nesta.org.uk>
- NASCIMENTO, Carlos M. M. (2009). O Ensino-Aprendizagem das TIC numa Universidade Sénior. Dissertação de Mestrado. FCHS da Universidade do Algarve.
- SITOE, Reginaldo M. (2006). Aprendizagem ao Longo da Vida: Um conceito utópico? Comportamento Organizacional e Gestão: 2006, Vol. 12, Nº2, (pp. 283-290)

Suum cuique tribuere

(Este texto foi publicado pela Associação de Professores do Concelho de Almada no Boletim ProfAlmada Nº 20, de Dezembro de 2009, no dossiê "Aprendizagem ao Longo da Vida I", pp 358, com o título "Aprendizagem. E depois dos 65?" assinada por Prof. Carlos Nascimento/Escola Secundária Anselmo de Andrade – Almada

Doni Kaj Preni

